

# Comício em Campo Grande é marcado pela desorganização

A passagem de Lula ontem por Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, foi mais uma vez marcada pela desorganização. O petista, que estava acompanhado dos atores Antônio Grassi, Marcos Winter e Janaína Diniz, chegou com duas horas de atraso e teve de cancelar uma caminhada. Lula decidiu iniciar logo o comício no Centro, às 13h, para cerca de 2.500 pessoas que já estavam impacientes por causa do calor de 34 graus. Numa alusão à estação que começa amanhã, ele subiu ao palanque ao som de "Primavera", trecho da música "Quatro estações", de Vivaldi.

Antes, no aeroporto, Lula fora recepcionado por 15 crianças, entre elas Josial, neto de terenas, que lhe entregou um cocar. Já no comício, ele voltou a criticar o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, que não descarta a possibilidade de vir a receber pensão vitalícia por ter cumprido mandato de quatro anos como governador do Ceará.

Lula mostrou um fax da emenda constitucional aprovada em 29 de março de 1994 pela Assembleia Legislativa, restabelecendo a pensão para os governadores a partir da gestão de Ciro. A iniciativa da emenda foi do deputado Marcos Cals, do PSD, adversário político do então governador.

Antes de seguir para Cuiabá, Lula participou ainda de um almoço pago por funcionários petistas da Embrapa, na sede da empresa.

Em Goiânia, onde esteve na Convenção Nacional do Comércio Lojista, Ciro Gomes mais uma vez desmentiu Lula e acrescentou:

— Eu abri mão da pensão a que teria direito como deputado estadual, por dois mandatos, e como prefeito. Não acho nada demais, mas me senti eticamente impedido. Mas não diria, por moralismo, que não precisarei da pensão garantida pela Constituição do Ceará aos ex-governadores. Se em janeiro eu for um homem de vida privada, terei de decidir.

O ministro afirmou que o petista age assim porque teme perder as eleições:

— Lamento que o país esteja assistindo talvez à mais importante liderança popular que nossa democracia produziu, que é o Lula, se destruir pelo despreparo de conviver com a derrota.

De manhã, no Rio, Lula afirmara não estar preocupado com a ação que o senador Marco Maciel moverá contra ele por calúnia, por ter sido acusado de receber dinheiro do esquema PC. O petista desafiou Maciel a abrir suas contas bancárias para provar sua inocência.